

A Produção do Conhecimento Geográfico

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Ingrid Aparecida Gomes
(Organizadora)

A Produção do Conhecimento Geográfico

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento geográfico [recurso eletrônico] /
Organizadora Ingrid Aparecida Gomes. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2018. – (A Produção do Conhecimento
Geográfico; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-78-9

DOI 10.22533/at.ed.789181211

1. Ciências agrárias. 2. Percepção espacial. 3. Pesquisa agrária
– Brasil. I. Gomes, Ingrid Aparecida. II. Série.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *“Abordagens teórico-metodológicas no âmbito da Ciência Geográfica Agrária”* aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seu I volume, apresenta, em seus 15 capítulos, são discutidas diferentes vertentes das Ciências Agrárias, com ênfase na Geografia Agrária.

A Geografia Agrária engloba, atualmente, alguns dos campos mais promissores em termos de pesquisas atuais. Esta ciência geográfica estuda as diversas relações existentes (sociais, gênero, econômicas e ambientais), no desenvolvimento da agricultura, bem como o aumento produtivo e melhorias no manejo e preservação dos recursos naturais.

A percepção espacial possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes, resultando na construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio, e, portanto, gerando uma crescente demanda por profissionais atuantes nessas áreas.

A ideia moderna da Geografia Agrária, refere-se a um a um processo de mudança social geral, formulada no sentido positivo e natural, temporalmente progressivo e acumulativo, segue certas regras e etapas específicas e contínuas, de suposto caráter universal. Como se tem visto, a ideia não é só o termo descritivo de um processo, e sim um artefato mensurador e normalizador das sociedades, tais discussões não apenas mais fundadas em critérios de relação de trabalho, mas também são incluídos fatores econômicos, naturais, tecnológicos e gênero.

Neste sentido, este volume dedicado a Geografia Agrária, apresenta artigos alinhados com a produção agrícola, conservacionismo, tecnologia, turismo rural, cultura e relações de gênero no campo. A importância dos estudos agrários é notada no cerne da ciência geográfica, tendo em vista o volume de artigos publicados. Nota-se também uma preocupação dos geógrafos em desvendar a realidade dos espaços rurais, bem como entender as distintas relações do campo com o capital.

Os organizadores da Atena Editora, agradecem especialmente os autores dos diversos capítulos apresentados, parabenizam a dedicação e esforço de cada um, os quais viabilizaram a construção dessa obra no viés da temática apresentada.

Por fim, desejamos que esta obra, fruto do esforço de muitos, seja seminal para todos que vierem a utilizá-la.

Ingrid Aparecida Gomes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NOVAS TERRITORIALIDADES NA FRONTEIRA PANDINA BOLIVIANA: A PAN – AMAZÔNIA EM CONFLITO	
<i>Francisco Marquelino Santana</i> <i>Josué da Costa Silva</i>	
CAPÍTULO 2	16
REFORMA AGRÁRIA, ASSENTAMENTOS RURAIS E PROCESSOS DE TERRITORIALIZAÇÃO NO LITORAL SUL DA BAHIA	
<i>Hingryd Inácio de Freitas</i> <i>José Levi Furtado Sampaio</i> <i>Guiomar Inez Germani</i>	
CAPÍTULO 3	26
AGRICULTURA E ECONOMIA ESPACIAL EM MOSSORÓ/RN: DINÂMICAS E ESPECIFICIDADE REGIONAL.	
<i>Alexandre Alves de Andrade</i>	
CAPÍTULO 4	36
CENTRO E CENTRALIDADE URBANA EM VÁRZEA GRANDE/MT NO PROCESSO DE REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA DA AGROPECUÁRIA DE MATO GROSSO	
<i>Rosinaldo Barbosa da Silva</i> <i>Nelba Azevedo Penna</i>	
CAPÍTULO 5	46
GEOGRAFIA DA AGROINDÚSTRIA DE SOJA ARGENTINA E OS IMPOSTOS ÀS SUAS EXPORTAÇÕES.	
<i>Pablo Martin Bender.</i>	
CAPÍTULO 6	58
O SISTEMA DE INDICADORES DE POTENCIALIDADE COMO MODELO DE ANÁLISE DAS (RE) CONFIGURAÇÕES TERRITORIAIS DA PRODUÇÃO ORGÂNICA NO AGRESTE CENTRAL DE SERGIPE	
<i>Cléane Oliveira dos Santos</i> <i>Rosemeri Melo e Souza</i>	
CAPÍTULO 7	72
AS PAISAGENS VITÍCOLAS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL: O CASO DO VALE DOS VINHEDOS E DA CAMPANHA GAÚCHA	
<i>Vinício Luís Pierozan</i> <i>Vanessa Manfio</i>	
CAPÍTULO 8	84
OS TERRITÓRIOS DO VINHO DA CAMPANHA GAÚCHA E DO VALE DOS VINHEDOS, BRASIL: ENTRE O TRADICIONAL E OS MODERNOS VINHEDOS	
<i>Vinício Luís Pierozan</i> <i>Vanessa Manfio</i>	

CAPÍTULO 9	98
SABOR ARTESANAL: O TURISMO CERVEJEIRO COMO FENÔMENO ESPACIAL EM RIBEIRÃO PRETO - SP	
<i>Alex Rodrigues De Oliveira</i>	
CAPÍTULO 10	107
CONSIDERAÇÕES SOBRE A TECNOLOGIA DAS EMBALAGENS CARTONADAS NA CADEIA PRODUTIVA DE LEITE NO BRASIL: DO LOCAL AO GLOBAL	
<i>Bruno M. C. de Albuquerque</i> <i>Jacob Binsztock</i>	
CAPÍTULO 11	123
O SETOR DE SEMENTES NO BRASIL E SUA CONTRIBUIÇÃO NA MODERNIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS RURAIS NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX	
<i>João Luciano Bandeira</i>	
CAPÍTULO 12	133
DESAFIOS PARA A CONSERVAÇÃO DAS SEMENTES CRIOULAS	
<i>Maria Angela Comegna</i>	
CAPÍTULO 13	143
CAFEICULTURA EM RONDÔNIA: MODERNIZAÇÃO E SUBORDINAÇÃO AO MERCADO	
<i>Tiago Roberto Silva Santos</i> <i>Ricardo Gilson Da Costa Silva</i>	
CAPÍTULO 14	153
A AGRICULTURA DE PRECISÃO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO	
<i>Tainara Bruna Montagna</i> <i>Roseli Alves dos Santos</i>	
CAPÍTULO 15	162
AS MULHERES E A AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO DA LOCALIDADE DE PICADA FELIZ, NO MUNICÍPIO DE SÃO LOURENÇO DO SUL – RS	
<i>Caroline Tapia Bueno</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA	172

AGRICULTURA E ECONOMIA ESPACIAL EM MOSSORÓ/RN: DINÂMICAS E ESPECIFICIDADE REGIONAL.

Alexandre Alves de Andrade

Doutor em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Natal - Rio Grande do Norte

RESUMO: A proposição de um desenvolvimento com enfoque territorial figura na agenda dos planos, programas e projetos do Estado brasileiro. Neste sentido, a concepção de desenvolvimento regional é fortemente empreendida pelo território nacional. No entanto, as experiências realizadas reforçam a dependência do capitalismo nacional à dotação de infraestrutura e concessão de crédito estatal. O objetivo deste trabalho é analisar a dinâmica do modelo de desenvolvimento regional na economia espacial de Mossoró ancorado na agricultura irrigada de frutas tropicais. A pesquisa tem um caráter analítico e desenvolveu-se a partir da observação direta da dinâmica regional, partindo de uma discussão acerca do conceito de região e da ideia de mundialização do capital. Observa-se que o discurso de um desenvolvimento territorial empiricamente limita-se a ações pontuais de um velho modelo de políticas públicas desenvolvimentistas setorializadas.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Regional, Agricultura Irrigada, Mossoró/RN.

ABSTRACT: The proposal of a territorial development is present in Brazilian State's plans, programs and projects. In doing so, the conception of a regional development is being strongly undertaken through the national territory. However, the experiments that have been realized reinforce the dependency of the national capitalism on the infrastructure endowment and the concessions of state credit. The aim of this paper is to analyze the regional development model's dynamics in Mossoró's spatial economy which is based on irrigated agriculture of tropical fruits. The research has an analytic nature and was developed from the direct observation of the regional dynamics, starting on a discussion about the concept of region and the idea of capital globalization. It was possible to notice that the discourse of a territorial development is empirically limited to sporadic actions of an old public politics model that are developed in sectors.

KEY-WORDS: Regional development; Irrigated agriculture; Mossoró/RN.

1 | INTRODUÇÃO

A personalidade dos processos socioespaciais que se desenvolvem em uma determinada área a particulariza em relação às demais. O caráter singular que as atividades

econômicas assumem nos lugares elucida sua relação com outros sítios, caracterizando os espaços produtivos regionais. No Rio Grande do Norte, a especialização produtiva no cultivo de frutícolas tropicais irrigadas destinadas ao mercado externo acontece pontualmente em áreas com maior capacidade de respostas aos interesses do capital.

Nesse cenário, o município de Mossoró e sua adjacência formam a região de desenvolvimento mossoroense, com forte expressividade na produção de frutas irrigadas, liderados pelos cultivos de melão e banana, respectivamente. O papel de centralidade exercido pelo município de Mossoró na hierarquia da produção de frutas se estabelece por um conjunto de ações do Estado que segue investindo em infraestrutura hídrica e oferta de crédito direcionado à agricultura irrigada beneficiando a elite do agronegócio enquanto política territorial de desenvolvimento regional, situando o município como difusor desse desenvolvimento para sua área de influência.

Nesse sentido, nosso objetivo é analisar a dinâmica do modelo de desenvolvimento regional na economia espacial de Mossoró ancorado na agricultura irrigada com a produção de frutas tropicais. Nossas reflexões se apoiam nas formulações teóricas de Benko (1996), Santos (1999, 2008) e Chesnais (1996) no que diz respeito à compreensão e delimitação do conceito de região, dos fenômenos regionais, da economia espacial e do processo de mundialização do capital.

Nos ajuda a compreender a dinâmica e relevância da agricultura irrigada no cultivo de frutas no Rio Grande do Norte, em especial em Mossoró, os autores Santos (2009) e Andrade (2013), bem como o papel desenvolvimentista exercido pelo Estado via Políticas Públicas de irrigação e crédito rural que beneficia em especial aos segmentos consolidados do agronegócio em detrimento da produção familiar. Gomes (2003) nos auxilia na análise crítica da política estatal que direciona recursos ao desenvolvimento da agricultura irrigada sem desmontar as velhas estruturas de dominação e exploração existente nos espaços rurais.

A pesquisa tem um caráter analítico e desenvolveu-se a partir da observação direta da dinâmica regional pertencentes à produção de frutas irrigadas, com entrevistas a produtores e consultores técnicos no que diz respeito à identificação das especificidades regionais que possibilitam as ações estatais de fortalecimento da agricultura irrigada.

A pesquisa aponta uma produção frutífera diversificada com predomínio do cultivo de melão, de forte expressividade econômica na escala regional e nacional. Fatores históricos e políticos contribuem para explicar essa dinâmica econômica espacial que coloca o Município de Mossoró como área de especial interesse das ações do Estado em fomentar um pseudodesenvolvimento regional amparado na agricultura irrigada.

2 | A REGIÃO E SEUS CONTEÚDOS

A personalidade dos processos socioespaciais que se desenvolvem em uma determinada área a particulariza em relação às demais. O caráter singular que as

atividades econômicas assumem nos lugares elucida sua relação com outros sítios, caracterizando os espaços produtivos regionais. Os processos históricos na elaboração do conteúdo regional são fundamentais na sua definição e compreensão. A região não é uma unidade estática e imutável, ao contrário, sua dinamicidade e processualidade ocorrem a partir das relações que estabelece com outras áreas. Nesse sentido, a produção e a circulação são processos regionais primordiais na manutenção da funcionalidade que a região desempenha.

A totalidade do espaço é inquestionável enquanto instância social (SANTOS, 2008), por conseguinte a região faz parte dessa totalidade espacial. A ideia de região como área singular em relação a outras áreas que comumente nos vêm à memória, um traço da geografia regional francesa que ainda se sustenta no século XXI, deve ser entendida não por especificidades físicas, mas pelas relações que a unidade regional (região A) estabelece com outras unidades regionais (regiões B a Z). O movimento que impulsiona a (re)configuração da região é em primeira medida a Divisão Internacional do Trabalho, processo que aproxima lugares distantes com o estabelecimento de redes e nós de conexão, fortemente reestruturados graças aos avanços nos meios de transporte e comunicação ocorridos no final do século XX.

A delimitação da região e de sua área de relação foi compreendida em alguns momentos da epistemologia geográfica como eliminação ou contraposição aos lugares. No entanto, as características da região se materializam nos lugares, e nestes também encontramos os conteúdos do mundo. Assim, região e lugar não se excluem, ao contrário, se complementam solidariamente, seja no acontecer homólogo ou hierárquico (SANTOS, 2008).

Empiricamente a relação se estabelece entre o mundo e o lugar, entre o global e o local (BENKO, 1996). “O lugar, aliás, define-se como funcionalização do mundo e é por ele (lugar) que o mundo é percebido empiricamente” (SANTOS, 2008, p. 158). O lugar guarda em si as particularidades da região a qual está inserido, e relaciona suas particularidades com os elementos do mundo que também se faz presente. Essa simbiose é o que proporciona uma maior ou menor relação entre lugar/região com o mundo.

Os interesses do mundo encontram respostas nos lugares graças as suas características regionais. Por mais que uma região seja formada por vários lugares o que determina uma maior ou menor relação entre o global e o local é a forma como as características regionais aparecem em cada lugar e o modo como estas se articulam com as particularidades locais.

Assim, a relação lugar-mundo se estabelece entre as verticalidades e horizontalidades (SANTOS, 2008) mediadas pelos sistemas de comunicação, informação e avanços técnicos na esfera da produção e do consumo. No bojo do processo de mundialização do capital as relações entre os lugares e o mundo adquirem novas configurações com a incorporação de novas áreas à Divisão Territorial Internacional do Trabalho e com a (re)funcionalização de áreas já consolidadas na

acumulação do capital. Novos arranjos espaciais vão sendo criados para possibilitar a acumulação do capital por meio das redes. Como nos explica Santos (2008, p. 168) são “espaços mundializados reunidos por redes”. Assim sendo,

as redes são mistas, elas incluem materialidade e ação. A rede técnica mundializada atual instrumento da produção, da circulação e da informação mundializadas. Nesse sentido, as redes são globais e, desse modo, transportam o universal ao local. É assim que, mediante a telecomunicação, criam-se processos globais, unindo pontos distantes numa mesma lógica produtiva. É o funcionamento vertical do espaço geográfico contemporâneo. (SANTOS, 2008, p.168).

A mundialização do capital, da produção, da circulação e por consequência do espaço, faz com que o mapa do mundo apresente novos contornos no tocante ao entrelaçamento das redes e da divisão regional do trabalho fazendo surgir uma nova geografia regional com ênfase nas relações estabelecidas entre áreas de produção e de consumo. A mundialização do capital refere-se a uma “nova configuração do capitalismo mundial e nos mecanismos que comandam seu desempenho e sua regulação” (CHESNAIS, 1996, p. 13) ou nos dizeres de Benko (1996) visa à reestruturação do lucro.

O conteúdo regional (físico, econômico, histórico, locacional) passa a ser elemento essencial na escolha dos lugares que irão compor o quadro da mundialização financeira com a internacionalização de capitais em áreas com densidades técnicas que melhor atendam aos interesses de acumulação que rege a sociedade. Na seção que segue, demonstraremos que, a partir da atividade da agricultura irrigada, Mossoró/RN tornou-se referência regional na escala no nordeste brasileiro, configurando-se enquanto um arranjo regional produtivo altamente especializado.

3 | AGRICULTURA E ECONOMIA ESPACIAL EM MOSSORÓ/RN.

A expansão do agronegócio no Rio Grande do Norte em grande parte ocorreu através de um arrojado programa de agricultura irrigada, em especial na produção de frutícolas tropicais, desenvolvido graças à ação do Estado que a partir da década de 1970 colocou a irrigação como prática de fortalecimentos da agricultura nacional, em especial no nordeste em virtude da escassez hídrica, que é uma característica física marcante desse espaço regional. Essa medida, seguindo verticalidades, ou ordens externas (SANTOS, 1999) alterou significativamente os modos de produzir na agricultura.

O desenvolvimento da irrigação no Rio Grande do Norte, como reflexo ou mesmo como indutor de uma política de desenvolvimento territorial amparada na expansão do agronegócio, se processou de forma gradual por meio da iniciativa privada apoiada nos incentivos governamentais a partir da década de 1970. Com alguma exceção, as empresas direcionaram seus cultivos para produção de frutas, devido às condições naturais presente em nosso estado, como a oferta de insolação, facilidade na captação

de água superficial e subterrânea, clima semiárido com características de escassez de chuvas, o que possibilitava um controle maior da quantidade água a ser usada nos cultivos. Nesse cenário, a porção oeste do Rio Grande do Norte mostrou expressividade na produção de frutas tropicais, com destaque para o município de Mossoró e áreas circunvizinhas com menor expressividade.

O pioneirismo produtivo de frutas irrigadas em Mossoró teve forte elemento político no seu impulso. Apoiada nas proposições da Política Nacional de Irrigação a empresa Mossoró Agroindustrial SA – MAISA – pertencente a grupos oligárquicos da política local desenvolveu sofisticada prática de cultivo irrigado de frutas, com forte aparato técnico, sendo um dos primeiros grupos empresariais a exportar frutas no Brasil.

O papel de centralidade exercido pelo município de Mossoró na hierarquia da produção de frutas se estabelece por um conjunto de ações do Estado que, investindo em infraestrutura hídrica e oferta de crédito direcionado à agricultura irrigada, beneficiou a elite do agronegócio enquanto política territorial de desenvolvimento regional, situando o município como difusor desse desenvolvimento para sua área de influência.

Como característica marcante do processo de especialização produtiva regional, a fruticultura irrigada consolidou-se como segmento de maior expressividade agrícola nas últimas décadas, produtos como melão e banana apresentam significativa participação na balança comercial do estado. (Tabela I)

Segundo Carvalho e Miranda (2009) a centralidade de Mossoró é confirmada, uma vez que,

dentro do Rio Grande do Norte a produção de melão é concentrada em torno da cidade de Mossoró. É possível achar em Mossoró a maior parte de *packinghouses* destinados ao preparo do melão para exportação (p. 12).

A produção irrigada de frutas tem se constituído num importante segmento do agronegócio em Mossoró, com a dinamização e modernização da base agrícola, criando uma produção técnico-científica-informacional, articulando fluxos de matéria-prima e insumos, capital e informação, conectando o lugar com o mundo. Criando uma nova ordem na lógica centro-periferia, sendo melhor explicado, como nos alerta Benko (1996, p. 75), como uma globalidade dinâmica local, em que os sistemas econômicos regionais se abrem para participar do sistema econômico mundial, sem perder sua personalidade ativa, considerando que o sistema econômico mundial é um mosaico de economias regionais (BENKO, 1996, p. 71).

Ranking de Exportação					
Ano	1º	2º	3º	4º	5º
1997	Melões US\$ 19.358.426	Cast. de caju US\$ 15.518.917	Açúcares ¹ US\$ 13.190.200	Couros e Peles ² US\$ 11.366.956	Bombons ³ US\$ 4.340.432
1998	Melões US\$ 25.672.765	Cast. de caju US\$ 13.558.167	Açúcares ¹ US\$ 11.391.000	Couros e Peles ² US\$ 8.671.639	Goiabas, Mangas ⁴ US\$ 5.633.796
1999	Melões US\$ 24.617.250	Cast. de caju US\$ 19.634.275	Açúcares ¹ US\$ 8.765.400	Sal Marinho US\$ 7.301.340	Camisas de malha US\$ 5.104.465
2000	T-Shirts US\$ 21.331.592	Melões US\$ 20.545.994	Cast. de Caju US\$ 20.459.565	Camarões US\$ 13.460.698	Açúcares ¹ US\$ 9.360.543
2001	Camarões conge. US\$ 28.832.708	T-Shirts US\$ 28.710.520	Melões US\$ 26.005.520	Cast. de caju US\$ 19.054.092	Açúcares ¹ US\$ 16.509.448
2002	Camarões ⁵ US\$ 24.537.013	Melões US\$ 24.185.797	Petróleo ⁶ US\$ 24.063.496	Cast. de caju US\$ 19.098.944	T-Shirts US\$ 17.700.158
2003	Petróleo ⁶ US\$ 58.959.174	Melões US\$ 39.197.358	Camarões ⁵ US\$ 38.194.088	Camarões ⁵ US\$ 32.499.974	Cast. de caju US\$ 25.845.226
2004	Petróleo ⁶ US\$ 284.242.327	Camarões ⁵ US\$ 46.404.033	Melões US\$ 45.470.193	Camarões ⁵ US\$ 36.162.238	Cast. de caju US\$ 32.789.102
2005	Petróleo ⁶ US\$ 96.870.955	Melões US\$ 55.933.049	Camarões ⁵ US\$ 48.406.527	Cast. de caju US\$ 44.043.117	Bananas US\$ 19.544.583
2006	Melões US\$ 58.117.140	Cast. de caju US\$ 45.565.664	Camarões ⁵ US\$ 41.052.100	Petróleo ⁶ US\$ 27.933.228	Bananas US\$ 24.583.350
2007	Melões US\$ 85.196.031	Cast. de caju US\$ 40.130.493	Camarões ⁵ US\$ 31.521.047	Bananas US\$ 28.097.442	Açúcares ¹ US\$ 18.045.121
2008	Melões US\$ 64.993.158	Cast. de caju US\$ 44.644.627	Camarões ⁵ US\$ 24.491.757	Açúcares ¹ US\$ 23.214.261	Cons. de Bordo ⁷ US\$ 21.561.120
2009	Melões US\$ 45.645.595	Cast. de caju US\$ 41.874.760	Camarões ⁵ US\$ 16.504.114	Açúcares ¹ US\$ 16.218.040	Sal Marinho US\$ 15.607.596
2010	Cast. de caju US\$ 45.945.003	Melões US\$ 45.708.351	Açúcares ¹ US\$ 21.611.240	Bananas US\$ 17.644.906	Sal Marinho US\$ 14.075.095
2011	Melões US\$ 50.557.900	Cast. de caju 50.177.836	Cons. de Bordo ⁷ US\$ 18.161.298	Bombons ³ US\$ 10.181.728	Couros e Peles ² US\$ 4.282.612
2012	Melões US\$ 54.056.370	Cast. de caju US\$ 36.660.025	Bombons ³ US\$ 14.721.935	Couros e Peles ² US\$ 12.021.989	Cons. de Bordo ⁷ US\$ 11.960.489
2013	Melões US\$ 58.230.174	Cast. de caju US\$ 23.820.414	Bombons ³ US\$ 16.776.021	Cons. de Bordo ⁷ US\$ 13.231.494	Couros e Peles ² US\$ 10.993.794

Tabela 1: Principais produtos exportados pelo Rio Grande do Norte em US\$ FOB – 1997 a 2013.

Fonte: Andrade, 2013 – elaborada com base em SECEX / MDIC - AliceWeb, 2014

1 Out.açúcares de cana, beterraba, sacarose química. / 2. Otr.couros e peles de bov./equideos curt./recurtidos - Outros produtos de origem animal, impróprios para alimentação / 3 Bombons, caramelos, confeitos e pastilhas / 4 Goiabas, mangas, mangotões frescos ou secos / 5 Camarões inteiros, congelados exceto "Krill" /5*Outros Camarões inteiros, congelados exceto "Krill" / 6 óleos Brutos de Petróleo / 7 Combustíveis e lubrificantes de aeronaves.

Elemento singular da política de desenvolvimento regional se processou com o programa Polos de Desenvolvimento Regional institucionalizada pelo Plano de Desenvolvimento Brasil em Ação (1997-1999), do Governo Federal, contemplando a área compreendida nos municípios de Mossoró e Assú e seus entornos como um Agropólo de Desenvolvimento Integrado especializado na produção de frutas, visando promover dinamismo econômico no campo.

Segundo dados da Secretaria do Estado do Planejamento e das Finanças

–SEPLAN – (2010), o Rio Grande do Norte é regionalizado em 8 regiões de desenvolvimento (Mossoroense, Alto Oeste, Médio Oeste, Vale do Açu, Seridó, Litoral Norte, Agreste-Potengi-Trairi e Metropolitana), com conteúdos e processos físico, econômico, histórico e locacional distintos. Ao traçar o perfil de desenvolvimento para região mossoroense aponta como potencialidade econômica regional as seguintes características:

- Turismo (sol e mar, cultura, negócios, eventos);
- Agropecuária (**fruticultura irrigada: melão, manga e melancia**; cajucultura, caprino e ovinocultura, apicultura; culturas alimentares: milho e feijão; pecuária leiteira e de corte);
- Indústria (cimento, minerais metálicos, movelaria, papel e papelão, indústria química, vestuário, calçados, tecidos, produtos alimentícios: beneficiamento de castanha de caju e frutas; rações, indústria mecânica, cerâmica fina, indústria salineira, torrefação);
- Mineral (petróleo, gás, calcário, água mineral);
- Comercial (atacadista, varejista, supermercados)
- (SEPLAN, 2010, p. 23 – **grifo nosso**).

A fruticultura irrigada como segmento econômico é considerado pelo poder público como fomentado do desenvolvimento econômico regional. Os investimentos nas tecnologias hídricas destinadas aos sistemas de irrigação de frutas no Rio Grande do Norte, em especial na região de desenvolvimento de Mossoró (composta pelos municípios circunvizinhos, a saber: Baraúna, Tibal, Grossos, Areia Branca, Serra do Mel e o próprio município de Mossoró), apresentam rebatimentos no modo de vida e na produção do espaço urbano e rural desses lugares. A atividade frutícola desenvolvida nessa porção do estado apresenta índices dinâmicos na geração de emprego e renda, circulação de capitais e formação de mão-de-obra qualificada rivalizando em pé de igualdade outros importantes segmentos da economia local.

O fortalecimento da agricultura irrigada ocorre com a especialização produtiva regional reforçada no ano de 2011 com a concessão do registro de Indicação Geográfica de Procedência (Certificado 201108) - Melão de Mossoró – concedida pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI). O selo de Indicação Geográfica – IG, segundo Monteiro (2011) agrega valor ao produto e impulsiona o desenvolvimento regional por atuar como uma barreira para a economia da região.

Soma-se a diferenciação regional de Mossoró a oferta de ensino especializado na agricultura com a Universidade Federal Rural do Semiárido - UFRSA – com os cursos de graduação em Agronomia, Engenharia Agrícola e Ambiental, Ecologia e Engenharia Florestal e com os curso de Pós-Graduação a nível de mestrado e doutorado em Fitotecnia na área de concentração agricultura tropical, e em Manejo de Solo e Água na área de concentração de manejo de solo e água no semiárido.

A oferta de crédito ocorre principalmente por bancos públicos, concentrando-

se na modalidade de custeio (ANDRADE, 2013). A cultura do melão é que mais recebe concessão de crédito agrícola. Ressalta-se o caráter burocrático que esse instrumento de fortalecimento agrícola apresenta em relação a pequenos produtores em detrimento de grandes grupos agronegociastas.

A oferta hídrica ao desenvolvimento da irrigação vem da captação via poços artesianos da água subterrânea. A fiscalização por parte dos órgãos de gestão hídrica é incipiente, o que favorece a perfurações de poços de modo desregrado contribuindo para os impactos ambientais da atividade.

Segundo matéria vinculada no portal No ar (2014) cerca de 90% das frutas produzidas no Rio Grande do Norte se destinam ao mercado europeu, como Inglaterra, com predomínio do melão produzido em região de Mossoró. Contribuem com exportação de frutas a manga, banana, melancia, castanha-de-caju, mamão e abacaxi.

Obviamente uma centralidade regional não se estabelece apenas com a estruturação de um segmento econômico, as articulações destes segmentos corroboram para a formação da personalidade regional de Mossoró e de sua influência em outras localidades. Santos (2009) reconhece que Mossoró polariza não só economicamente, mas cultural e politicamente outras cidades, inclusive dos estados da Paraíba e do Ceará, em virtude da oferta de serviços especializados de saúde e educação, de um comércio varejista e atacadista pujante, de oferta de emprego nos circuitos produtivos do sal, petróleo e fruticultura e por apresentar um setor terciário em crescimento.

Ao analisar a área produtora de frutas irrigadas conhecida como Polo Fruticultor Açú-Mossoró, Gomes (2003) ressalta que o modelo de desenvolvimento ancorado na irrigação legitima as elites locais alienando e forjando uma pseudoparticipação social. Crítica semelhante é feita por Andrade (2013) ao analisar o circuito espacial do melão no Rio Grande do Norte e identificar os Municípios de Mossoró e Baraúna como maiores produtores, mas apresentando indicadores sociais baixíssimos.

Contribui com a crítica Santos (2009, p. 10) ao afirmar que,

é evidente que a inserção de Mossoró na lógica empreendedora capitalista não vem se traduzindo necessariamente em um benefício direto para sua população. Nesse lugar os investimentos vêm sendo dirigidos às áreas e atores econômicos, na maioria, já dotados de condições favoráveis a atender as necessidades demandadas.

Fatores históricos e políticos contribuem para explicar essa dinâmica econômica espacial que coloca o município de Mossoró como área de especial interesse das ações do Estado em fomentar um pseudodesenvolvimento regional amparado na agricultura irrigada. No entanto, a manutenção de velhas estruturas de poder pouco foi abalada.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura desenvolvida na economia espacial de Mossoró, para além de sua

função social, caracteriza-se como forte atividade econômica apropriada como indutora de um desenvolvimento local/regional. As ações do Estado em seus distintos entes federados dotaram o espaço regional mossoroense de um conjunto de infraestrutura para impulsionar economicamente Mossoró e as áreas vizinhas.

A exportação das frutas estreita as relações funcionais desenvolvidas pela região produtora de Mossoró, por meio das redes materiais e imateriais, característica própria da mundialização do capital que possibilita os elos entre a economia mundial com as economias regionais.

A produção irrigada de frutas juntamente com outros circuitos produtivos consolida o município de Mossoró na escala estadual e regional (nordeste) como uma área de forte influência regional, atraindo pessoas e capitais de outras cidades e estados vizinhos.

As ações de um desenvolvimento regional de bases territoriais não ocorrem efetivamente. Observa-se na dinâmica espacial vastos bolsões de pobreza, em especial na área periurbana e rural dos municípios produtores, além do fortalecimento da elite do agronegócio local, sendo os principais beneficiados com a dotação de crédito e infraestruturas públicas.

No cenário da economia regional local a agricultura é evocada a conduzir o processo de acumulação do capital, com densidade técnica e informacional, conduzindo uma reconfiguração na dinâmica produtiva sem, no entanto, romper com a manutenção de velhas estruturas de poder.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Alexandre Alves de. **O uso do território pela fruticultura irrigada no Rio Grande do Norte**: uma análise a partir do circuito espacial produtivo do melão (*cucumis melo* L.). 2013. 227f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

_____. Agricultura e Meio Ambiente: os impactos da melonicultura irrigada no semiárido. **Anais...** Simpósio Internacional de Geografia Agrária, VI, 2013, João Pessoa, 2013b.

BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI. Trad. Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Hucitec, 1996.

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. Tradução Silvana Finzi Foá. São Paulo: Xamã, 1996.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: espaço e tempo, razão e emoção. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

_____. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, Camila Dutra. A Cidade de Mossoró, Rio Grande Do Norte: processo de formação e produção do espaço urbano. **Mercator** - Revista de Geografia da UFC, vol. 8, núm. 17, septiembrenovembro, 2009, pp. 97-108 2009. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273620611008>>. Acesso em 15 de Mar. 2015.

.GOMES, Aldenôr. O Pólo fruticultor Açu/Mossoró (RN). **Fundação Joaquim Nabuco**. Recife: 2003. Disponível em: < http://www.fundaj.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1970%3Ao-polo-fruticultor-acumossoro-rn-&catid=58&Itemid=414>. Acesso em: 15 de Jun. 2015.

option=com_content&view=article&id=1970%3Ao-polo-fruticultor-acumossoro-rn-&catid=58&Itemid=414>. Acesso em: 15 de Jun. 2015.

PORTAL NO AR. **Crescimento na exportação de frutas no RN continuará em 2014**. Natal. 2014. Disponível em: < <http://portalnoar.com/crescimento-na-exportacao-de-frutas-no-rn-continuara-em-2014/>>. Acesso em: 10 de Jun. 2015.

CARVALHO, José Márcio. MIRANDA, Diogo Leitão. As exportações brasileiras de frutas: um panorama atual. 2009. Disponível em : < <http://sober.org.br/palestra/13/1300.pdf>>. Acesso em 15 de Jun. 2015.

MONTEIRO, Sandra. **Melão potiguar recebe selo de Indicação Geográfica**. Agência Sebrae de Notícias. Natal: [S. n.], 2011. Disponível em: <<http://www.prppg.ufc.br/cit/images/artigos/Melo%20Potiguar.pdf>>. Acesso em 28 Jun. 2015.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E DAS FINANÇAS –SEPLAN. **Perfil do Rio Grande do Norte**. Natal: [S.n.] 2010. Disponível em:< <http://www.seplan.rn.gov.br/arquivos/download/PERFIL%20DO%20RN.pdf>>. Acesso em: 02 de Jun. 2015.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-78-9

